AS ACADÊMICAS

R. Chafic Murad, 54 , Ed. Paraná apto, 702 - Bento Ferreira – Vitória – ES – Cep. 29.050-660
e-mail: loureiro@tribunaonline.com.br

IMPRESSO

OUTUBRO/2008 – Ano 10, Nº 128
Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

EDITORIAL

A CRISE É CULTURAL

Preservar a memória é uma das formas de construir a história. É cultura.

Em tempos modernos de globalização é preciso defender nossa cultura, nossos valores morais... Socialização e crise exigem a certeza de governo forte e povo esclarecido...

... e o *DIÁRIO Oficial da União* publica receita de caipirinha...

Leiam os jornais, ouçam rádios ou TV e verão que a situação econômica mundial é grave?!

E o Ministério da Agricultura resolveu ensinar o povo a preparar a verdadeira caipirinha.

A longo prazo, o mercado, esse fetiche dos tempos modernos, levou bancos, correntistas, segurados e investidores, todos à desgraça.

A crise está presente em todos os noticiários!

Excesso de bebida, direção irresponsável, insensatez no trânsito...

Mais de um trilhão de dólares foi injetado no sistema financeiro em uma demonstração inusitada de força. Você pode imaginar o que isto significa? Trilhões de dólares? Onde estava escondido tanto dinheiro que agora brota intempestivamente?

E o Brasil ainda convive com o trabalho escravo, com as recorrentes violações aos direitos humanos, ao direito de defesa, à presunção da inocência, ao princípio da soberania entre os povos e, também, com a evidente falta de igualdade entre as pessoas.

É preciso que todos tenham vida em abundância! Com a bênção de Deus.

Que civilização desejamos construir?

A dos valores perenes da cultura? Do trabalho enobrecedor? A do homem livre pela razão?

O Padre Antônio Vieira em um de seus notáveis sermões, afirmou:

"Deus há de nos pedir contas de tudo o que fizemos, mas muito mais estreita conta do que deixamos de fazer".

Efetivamente, precisamos investir trilhões de dólares mas é na saúde, na educação, na formação do homem ético em sentido pleno, comprometido com o semelhante, na busca incessante de aprimoramento.

O Brasil tem que ser construído por todos os brasileiros.

É como disse Victor Hugo:

"Nada é tão irresistível quanto a força de uma idéia cujo tempo chegou".

E festejemos o Dia da Consciência Negra.

Regina Menezes Loureiro

FUNÇÃO GENÉTICA

Sobre uma mesa preparada,
com linho branco forrada,
um corpo adiposo exposto,
pessoas ao seu redor
para um trabalho de gosto.
Ferem-lhe o ventre
de suas entranhas extraído
um corpo inerte.
Nomearam-lhe semente.
Tem vida sim senhor.
Função genética, afirma a ciência.
É ainda uma criança,
ensina o professor,
em ambiente adequado
terá pleno desenvolvimento.
Surgirão protuberâncias,
como adorno verdes folhinhas.
Tratada com carinho
Se tornarão em breve
uma frondosa árvore.
Além de frutos saborosos
sob sua copada
brincarão as crianças
em manhãs ensolaradas.
Nas tardes tranquilas
Em meio ao crespúsculo
guardará em silêncio
segredos dosamantes.

MariaJoséMenezes – Vitória - ES

PERFEITA LUA

Olha, fugaz Sol,
Quietinho, para mim.
Sou mulher luminosa,
Com encanto!
Uma lua perfeita,
portanto!
Repara no meu tom,
Vê a luz que emana
Dos meus olhos, a fitar-te.
É profunda adoração.
É a Lua
Em completo silêncio,
À espera do Sol
brilhante,
Um adorável mistério,
Doce sensação...

Sônia Rita Sâncio Lóra, in, LUA PERFEITA

AQUI

Estive aqui. O início repleto em medos
e a mulher em olhos sobre o corpo.
Pássaros em sobrevôos. Garras
sobre o peixe. A mulher na praia
sofre areias. Na sujidade do instante
aves e arranjos desajustados. Apaguei
a luz e me desfiz em prantos.
Estive aqui. Fechei a janela e me fiz
na escuridão o fantasma presente
ao ato. O barulho do ônibus
transita paradas. O sobe e desce
desqualificado: na conquista fui do processo
o significado: ser desconsiderado.
Estive aqui em impenetráveis dizeres.
A quente água sufocou o corpo
inexistente. A exatidão arremedou o erro
e se espalhou em ondas: areias
ressecadas sobre os corpos.
Pedro Du Bois, inédito)
pedro_dubois@terra.com.br>

TRAIÇÃO

Sobre a faca
apunhalada
em covardia a fuga decomposta
em mortes. O sangue jorrado
ao revés. A morte
envidraçada em espelhos.
A faca é o gume
penetrado e o cabo
entre as mãos.
(Pedro Du Bois, inédito)
http://www.globoonliners.com.br/icox.php?mdl=pagina&op=listar&usuario=5812

QUERO VIVER ETERNAMENTE

(cont.)

Vou plantar minha alma
no fundo da terra
para que não se evapore
desaparecendo no infinito incerto
contre as leis de Lavoisier.
Vou semeá-la no céu,
vou plantá-la no além
para que volte à terra
como orvalho das folhas
como gotas de amor eterno...
Vou plantar minha alma,
vou colher minha alma
no Seara do Universo
para que seus frutos alimentem
a fome da vida!
Vou plantá-la com terra,
com ideal,
com sonhos,
com sangue quente
nas dunas brancas do Cabo Frio;
nas águas frias do oceano...
Somente assim sorverei o Mundo,
somente assim o Mundo não me sorverá

Silva Barreto

ERES TU, SOY YO, SOY

Soy la nota olvidada,
pérdida
en el pentágrama.
Soy la corchea,
que canta
y no se escucha.
Soy la nota pasajera,
en una canción
sin letra.
Soy el instrumento,
olvidado
porque te fuistes.
Soy la copa sin agua,
porque no puedo
apagar tu sed.
Soy el camino,
para que tu pases
pero no estas.
Soy el viento,
que se lleva
las hojas del otoño.
Soy la palabra olvidada,
porque no tiene
aplicación.
Soy la casa sin ventanas,
porque no tengo donde
mirar.
Soy el río seco,
que quedó
sin peces.
Soy un alma triste,
en noche oscura
esperando la luz del amanecer.
Soy el poeta que arde de
dolor
pero aún así,
arranca poemas del corazón.

Donato Perrone
dbperrone@hotmail.com

.

LIVRO

No dia 10/11, às 18 h, na ACADEMIA ESPÍRITO - SANTENSE DE LETRAS, houve o lançamento do DICIONÁRIO DE ESCRITORES CAPIXABAS do prof. Francisco Aurélio Ribeiro e da Acadêmica Thema Azevedo! Estamos felizes e orgulhosas por tão importante obra

SOPRAR

a brisa sopra
um terno perfume
há de ser de amor
que triste ilusão
ele foi-se há muito
na primavera passada
resta-me apenas saudade.
Mais uma tarde se esvaindo lentamente nesta estranha mansidão...

José Vieira – Galiléia - MG

Ainda sobre poeta e poetisa.

O epíteto moderno para as mulheres que escrevem poemas, o correto, a meu ver, é POETISA. O erro (desvio ou engano) teve início com uma interpretação sem consistência de um dos primeiros versos escritos por Cecília Meireles (Motivo), em que ela escreve como se fosse "homem" (natural , na época) **EU CANTO porque o instante existe/ e a minha vida está completa./ não sou alegre nem sou triste: sou poeta**.

" Ai de nós homens, se não existissem as mulheres!"

HumbertoDel Maestro – Vitória – ES in LITERATURA & ARTE

INDAGAÇÕES:

- **SE A MULHER RECEBE 65% DO SALÁRIO HOMEM, SIGNIFICA DIZER QUE, NO MERCADO DE TRABALHO, UMA MULHER E MEIA EQUIVALEM A UM HOMEM?**
- **A MULHER, APESAR DE TER ESCOLARIDADE MAIS ELEVADA DO QUE OS HOMENS, É AINDA VISTA COMO UM SER INFERIOR. EXATAMENTE COMO OS NEGROS?.**